

Política educacional e gênero: *um movimento necessário*

SILVA, Erineusa Maria da.

O Movimento Pedagógico de Gênero nas escolas:

o que e como fazem as professoras?

Curitiba: Appris, 2021. 236 p.

A obra *O movimento pedagógico de gênero nas escolas: o que e como fazem as professoras?*, publicada em 2021, é de autoria de Erineusa Maria da Silva, profissional com importante dedicação acadêmica e feminista em relação às questões de gênero no Espírito Santo e no Brasil. A pesquisadora é professora na Universidade Federal do Espírito Santo – UFES e coordenadora do Núcleo Interinstitucional de Estudos e Pesquisa em Gênero e Diversidade Sexual – Nupeges. O livro analisa os movimentos das professoras nas constituições das políticas de gênero e a maneira pela qual exercitam a implementação dessas políticas no interior das escolas de educação básica no estado do Espírito Santo. É relevante para o campo dos estudos de gênero e feministas na medida em que denuncia os desafios e dificuldades que ainda hoje enfrenta quem se dispõe a incluir questões de gênero como componente curricular da educação básica, por um lado; por outro, mostra que a despeito desses desafios, o magistério segue resistindo e implementando debates e discussões sobre gênero na escola.

Nesse sentido, o livro apresenta um novo olhar sobre as ações de professoras e professores em relação ao debate de gênero nas escolas, pois busca analisar as tensões que se estabelecem nessas ações e perceber nelas a existência de vazamentos/fissuras quanto às desigualdades de gênero nas escolas e na sociedade. A autora questiona as ações comumente percebidas como permanências, tendo em vista a existência de correlações de forças sociais conservadoras no campo das políticas de gênero para a educação, trazendo à tona as ações pedagógicas para desnaturalizar as dissimetrias e hierarquizações no campo das relações de gênero.

A pesquisadora se apoia teoricamente nos estudos da sociologia da ação, em especial, nos conceitos de *habitus* (BOURDIEU, 1974; 1996), *habitus* de gênero (MCNAY, 1999; ADKINS, 2003; MCLEOD, 2005) e movimento social (TOURAINÉ, 1994; 2011). As análises enfocam as ações de professores/as que participaram do curso Gênero e Diversidade na Escola – GDE, no qual a autora atuou como docente, na edição de 2011 a 2012, e como coordenadora na segunda edição, que ocorreu de 2013 a 2014. Vinculado à Pró-Reitoria de Extensão – Proex da UFES e ao Núcleo de Extensão, Pesquisa e Ensino de Educação

em Direitos Humanos da mesma universidade, o curso foi elaborado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB e teve como objetivo a formação de docentes em gênero e diversidade sexual.

A obra está dividida em cinco capítulos, além das considerações finais. No primeiro, *Minhas implicações com o tema e definições da pesquisa*, Erineusa da Silva fundamenta seu objeto de pesquisa e delinea sua tese. Ela trabalhou com a hipótese central de que as professoras “realizaram ações pedagógicas que buscam desnaturalizar as dissimetrias e as hierarquizações no campo das relações de gênero pelo lugar que ocupam na vida profissional” (SILVA, 2021, p. 45). A autora afirma que no período estudado havia um movimento pedagógico de gênero nas escolas, ocorrendo ora pelas cunhagens, ora pelos vazamentos de estratégias e criando um movimento constante de tensão, o qual gerava enfrentamentos sobre as questões de gênero dentro da escola e no meio social.

O segundo capítulo, intitulado *A questão de gênero como problema*, é um convite para que leitoras e leitores adentrem nas questões de gênero por meio das políticas públicas e produções na área. Silva recorre a autores/as clássicos/as e fundamentais para a compreensão do gênero como importante categoria analítica de políticas públicas e para as ações pedagógicas realizadas nas escolas.

O capítulo *Caminhos Teórico-Metodológicos* é balizado, em especial, pelo tensionamento do conceito de *habitus* de Pierre Bourdieu (1974) presente principalmente nas perspectivas de Lois McNay (1999) e Lisa Adkins (2003), de forma a apresentar o “*habitus* de gênero” como possibilidade de configuração de novos *habitus*. Isso porque há determinada margem de manobra nos *habitus* já constituídos nos campos, inclusive o educacional. Entre a estrutura e a liberdade de agir dos/as agentes, há possibilidades de transformar a ordenação estruturada. As forças mobilizadas pelos/as agentes podem provocar deslocamentos entre o campo e o *habitus*, rompendo com estigmas e estereótipos institucionalizados. Esse é um relevante debate no contexto atual, em que os setores mais conservadores da sociedade insistem em desqualificar os estudos de gênero, utilizando-se principalmente da falácia da ‘ideologia de gênero’.

No capítulo *As políticas públicas de gênero no Brasil e no Espírito Santo*, para localizar as ações docentes, a pesquisadora apresenta o programa Gênero e Diversidade na Escola – GDE e seu contexto histórico nacional e no Espírito Santo, campo empírico do estudo. Importante ação desenvolvida na segunda década do século XXI, o GDE é caracterizado como possibilidade de formação continuada de professoras e professores em gênero e diversidade, inclusive em territórios nos quais os percursos formativos presenciais não alcançam os/as docentes.

O último tópico da obra é composto por dados da ampla pesquisa em municípios do estado, com grupos focais e pesquisa de *survey*. É nesse capítulo, *A política Pública GDE e as ações das professoras: mútuas provocações*, que a pesquisadora apresenta dados sobre as variadas formas de ‘vazamentos’ de ações na prática profissional para enfrentamento

das questões de gênero. Nessa parte do texto, a pesquisadora é brilhante ao demonstrar, por meio do diálogo entre dados empíricos e teóricos, como a política de gênero tem se materializado no interior das escolas de educação básica do Espírito Santo. Nota-se que, ao utilizar o estado como campo de estudo, a autora fornece elementos que possibilitam, por meio de uma análise localizada, a compreensão do fenômeno no contexto nacional mais amplo.

Nas *Considerações finais*, Erineusa da Silva conclui que, mesmo diante das diversas possibilidades de contenção (precarização das condições de trabalho, cultura patriarcal, organização fragmentada do trabalho docente etc.), o avanço das políticas públicas entre 2003 e 2016 e o agir das professoras – seja de forma otimista-articulada, seja silenciosa-individual – indicam um movimento pedagógico de gênero nas escolas. A pesquisadora aponta diversas formas de ‘vazamentos’ para o enfrentamento de realidades vivenciadas pelos/as docentes, concluindo que o curso de formação foi capaz de promover alterações significativas na práxis pedagógica, na mediação de conflitos no ambiente escolar, no planejamento e, de forma geral, no olhar para as diferenças dentro e fora da escola.

Acreditamos que a obra possa servir para militantes assim como professores/as e pesquisadores/as que se interessam pelas singularidades e conexões entre o trabalho docente e as relações sociais de gênero, pois, como afirma a própria autora, “apesar de termos, a partir do final do século XX e início do século XXI, uma discussão mais sistematizada no campo de gênero e trabalho docente, essa é uma área ainda muito silenciada” (SILVA, 2021, p. 52). Além disso, por se tratar de um trabalho no qual os dados empíricos focalizam o fenômeno nas escolas capixabas, poderá contribuir para a análise local do campo e subsidiar o aprimoramento de ações e políticas existentes, bem como a promoção de novas. Nesse sentido, além de sua qualidade teórica e metodológica, o texto é também um ato político, na medida em que desvela tensões existentes e reconhece a resistência, muitas vezes sutil, mas nem por isso irrelevante, exercida pelo magistério local.

Recebido em: 21/04/2022; Aprovado em: 07/06/2022.

 **LIEGE COUTINHO GOULART DORNELLAS**

Universidade Presidente Antônio Carlos e Rede Estadual de Educação de Minas Gerais,
Governador Valadares- MG, Brasil.

 **ELDA ALVARENGA**

Rede Municipal de Educação de Vitória, Vitória- ES, Brasil.

Referências

ADKINS, Lisa. Reflexivity: Freedom or Habit of Gender?. *Theory, Culture & Society*, v. 20, n. 6, p. 21-153. 2003. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/j.1467-954X.2005.00531.x>>. Acesso em 13 out. 2022.

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. Introdução, organização e seleção de Sérgio Miceli. São Paulo: Perspectiva, 1974.

BOURDIEU, Pierre. *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. Campinas: Papirus, 1996.

MCLEOD, Julie. Feminists Re-Reading Bourdieu: old debates and new questions on gender habitus and gender change. *Theory and Research in Education*. Sage Publications, v. 3, n. 1, p. 11-30, 2005.

MCNAY, Lois. Gender, habitus and the field: Pierre Bourdieu and the limits of reflexivity. *Theory, Culture & Society*. Sage Publications, v. 16, n. 1, p. 95-117, 1999.

TOURAINE, Alain. *Crítica da modernidade*. Petrópolis: Vozes, 1994.

TOURAINE, Alain. *O mundo das mulheres*. 2. ed. rev. Petrópolis: Vozes, 2011.